

## Nota Informativa 01/2017/DVVZI/CEVA/SVS

### Controle de Escorpiões

A Secretaria Estadual de Saúde recomenda a importância e a necessidade de controlar as populações de escorpiões pelo risco que representam para a saúde humana, já que a erradicação dessas espécies não é possível e nem viável. No entanto, o controle pode diminuir o número de acidentes e, conseqüentemente, a morbi-mortalidade.

Algumas espécies de escorpiões são extremamente adaptadas a ambientes alterados pelo homem. Esses animais desempenham papel importante no equilíbrio ecológico como predadores de outros seres vivos, devendo ser preservados na natureza. Já nas áreas urbanas, medidas devem ser adotadas para que seja evitada a sua proliferação, por meio de ações de controle, captura (busca ativa) e manejo ambiental.

A implementação de parcerias entre órgãos ligados à **limpeza urbana, ao saneamento, às obras públicas e à educação**, é imprescindível para a implementação das medidas de controle. As ações continuadas de **educação em saúde** garantem a continuidade das mudanças geradas no dia-a-dia da população. **Por isso gestores fiquem atentos!**

#### Escorpiões no Paraná

No estado ocorrem várias espécies de escorpiões nativos, as principais são os escorpiões marrom (*Tityus bahiensis*, *Tityus costatus*, *Ananteris sp*), e os pretinhos, principalmente do gênero *Bothriurus*, além de outras.

Esses escorpiões já faziam parte da nossa fauna nativa e não são causadores de acidentes graves.

Já o escorpião amarelo, ou *Tityus serrulatus*, espécie exótica foi introduzido no estado desde os anos 80, em diferentes cidades. É a espécie de maior perigo em todo Brasil, sendo a principal causadora dos óbitos, principalmente em crianças. É uma espécie generalista com grande capacidade de adaptação a ambientes alterados, como os ambientes domiciliares e seu entorno.

De coloração amarela predominante no corpo, pode atingir até 6,5 cm de tamanho total de corpo quando adulto. Tem reprodução por partenogênese, ou seja, não existem machos, somente fêmeas que geram seus filhotes sem necessidade de fecundação cruzada.



A presença de um exemplar de *T. serrulatus* em uma nova área pode infestar de forma rápida e descontrolada.

No ambiente domiciliar o escorpião amarelo se abriga sob madeiras velhas, lenha, telhas, tijolos, restos de construção, entulhos e principalmente frestas em calçadas, muros, paredes.

O lixo domiciliar mal acondicionado, restos de alimentos, e sujeira nos domicílios atraem insetos, como baratas e outros que são alimentos dos escorpiões. Dessa forma, estes animais têm abrigo, alimento e água no entorno das habitações.

### **O que fazer para controlar a ocorrência de escorpiões?**

As medidas de controle e manejo populacional de escorpiões baseiam-se na retirada/coleta dos escorpiões e modificação das condições do ambiente a fim de torná-lo desfavorável à ocorrência, permanência e proliferação destes animais.

#### **Na área externa do domicílio**

- Manter limpos quintais e jardins, não acumular folhas secas e lixo domiciliar;
- Acondicionar lixo domiciliar em sacos plásticos ou outros recipientes apropriados e fechados, e entregá-los para o serviço de coleta. Não jogar lixo em terrenos baldios;
- Limpar terrenos baldios situados a cerca de dois metros (aceiro) das redondezas dos imóveis;
- Eliminar fontes de alimento para os escorpiões: baratas, aranhas, grilos e outros pequenos animais invertebrados;
- Evitar a formação de ambientes favoráveis ao abrigo de escorpiões, como obras de construção civil e terraplenagens que possam deixar entulho, superfícies sem revestimento, umidade etc;
- Remover periodicamente materiais de construção e lenha armazenados, evitando o acúmulo exagerado;
- Preservar os inimigos naturais dos escorpiões, especialmente aves de hábitos noturnos (corujas, João-bobo, etc.), pequenos macacos, quati, lagartos, sapos e gansos (galinhas não são eficazes agentes controladores de escorpiões);
- Evitar queimadas em terrenos baldios, pois desalojam os escorpiões;
- Remover folhagens, arbustos e trepadeiras junto às paredes externas e muros;
- Manter fossas sépticas bem vedadas, para evitar a passagem de baratas e escorpiões;
- Rebocar paredes externas e muros para que não apresentem vãos ou frestas.



### Na área interna

- Rebocar paredes para que não apresentem vãos ou frestas;
- Vedar soleiras de portas com rolos de areia ou rodos de borracha;
- Reparar rodapés soltos e colocar telas nas janelas;
- Telar as aberturas dos ralos, pias ou tanques;
- Telar aberturas de ventilação de porões e manter assoalhos calafetados;
- Manter todos os pontos de energia e telefone devidamente vedados.

### Controle químico funciona?

Não, o hábito dos escorpiões de se abrigarem em frestas de paredes, embaixo de caixas, papelões, pilhas de tijolos, telhas, madeiras, em fendas e rachaduras do solo, juntamente com sua capacidade de permanecer meses sem se movimentar, torna o tratamento químico ineficaz.

Para maiores informações busque apoio na SMS, Regional de Saúde ou entre em contato com a Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações/Laboratório de Taxonomia Animal Labtax/SESA/PR.

Consulte também o Manual de Controle de Escorpiões do Ministério da Saúde, 2009. Link de acesso:

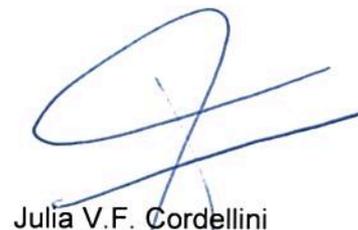
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_controle\\_escorpioes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf)

### Referência:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

  
Ivana Belmonte  
Chefe do DEVA  
SVS/SESA

Centro de Vigilância Ambiental

  
Julia V.F. Cordellini

Superintendência de Vigilância em Saúde